

Simon entra na disputa pelo Senado

■ Peemedebista Fogaça contesta a pretensão de Sarney lançando mais um candidato

SÔNIA CARNEIRO

BRASÍLIA — Começa a pegar a fogo a disputa pela presidência do Senado para os próximos dois anos. O PMDB reagiu de forma negativa às declarações do senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) admitindo concorrer ao cargo em fevereiro. O senador José Fogaça (PMDB-RS) divulgou uma nota lançando o nome do atual líder do governo no Senado, Pedro Simon (RS): "Ele preenche as exigências de ética e seriedade".

Outro argumento de Fogaça é que o perfil de Simon é mais adequado do que o de Sarney para presidir "a nova composição do Senado, por ser um nome de maior trânsito e abrangência entre os partidos políticos". Mas para o senador Alfredo Campos (PMDB-MG) "tudo vai depender do futuro presidente da República fazer ou não maioria no Congresso". Mas, se depender de Fernando Henrique, a disputa vai continuar. O candidato tucano avisou que, se eleito, não vai interferir: "Nunca deu bom resultado o Executivo intervir nos assuntos do Legislativo".

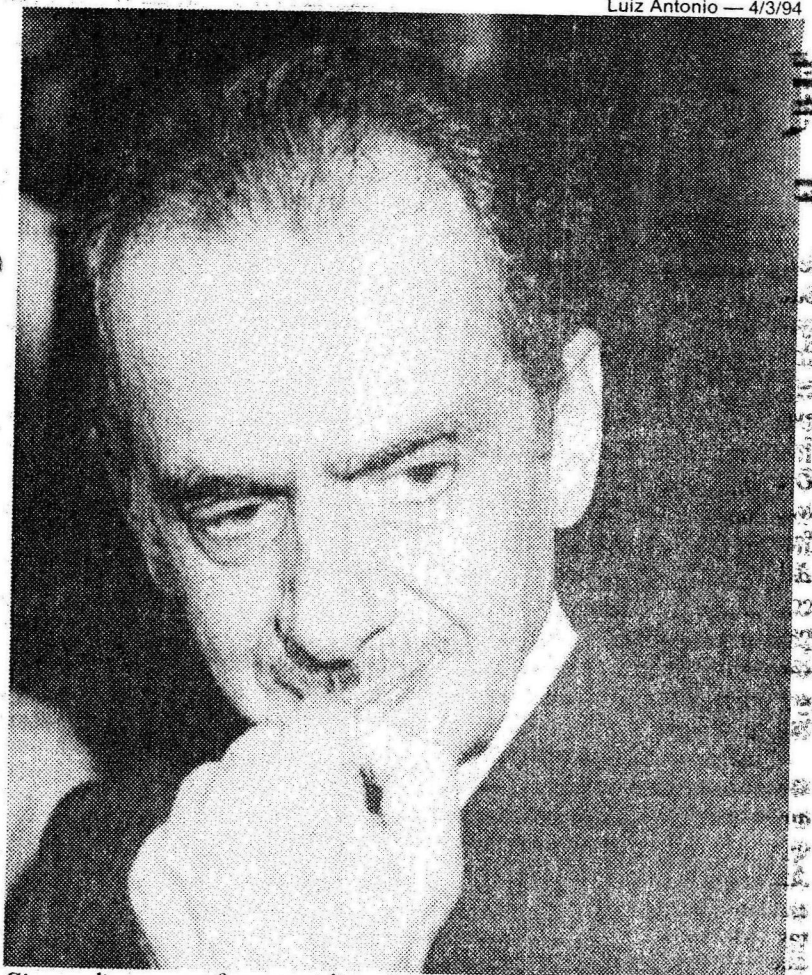
Disputa — Alfredo Campos acha ainda que os senadores José Eduardo Vieira (PTB-PR) e o ministro da Indústria e Comércio, Elcio Álvares (PFL-ES) — aliados de primeira hora de Fernando Henrique — poderão articular a formação de bloco majoritário para derrotar o candidato do PMDB. Vieira e Álvares já lançaram suas candidaturas à presidência do Senado. A chance de Sarney, neste caso, é uma aliança com o PFL, onde conta com o apoio do ex-governador Antônio Carlos Magalhães e do senador Marco Maciel (PE), candidato a vice de Fernando Henrique.

Mas se Simon for candidato, Sarney não disputará contra ele nem a presidência do Senado nem a

do PMDB, informou o filho do ex-presidente, o deputado Sarney Filho (PFL-MA). Segundo Zequinha, o ex-presidente só concorrerá "se for consenso entre a ampla maioria dos colegas". Internado no hospital Moinho de Ventos, em Porto Alegre, onde se recupera de uma cirurgia, Simon prefere deixar o assunto para depois das eleições. O senador vai sair do hospital nos próximos dias e não quer criar polêmica entre os peemedebistas que estão apoiando Fernando Henrique. Pessoalmente, Simon prefere ser candidato à presidência do PMDB para tirar os quercistas do comando do partido.

O coordenador da campanha tucana, Pimenta da Veiga considerou precipitada a discussão sobre a sucessão no Senado, temendo reflexos da disputa na campanha de Fernando Henrique. "Não percebi o lançamento da candidatura de Sarney. Acho até que não houve, pois não é o momento. Quando for a hora, os próprios senadores se manifestarão." Para Pimenta da Veiga, "qualquer interferência de fora é sempre mal recebida mesmo que seja a do presidente da República".

Acordo — A candidatura Sarney para a presidência do Senado é bem aceita pelo PFL. O partido quer a presidência da Câmara dos Deputados para o deputado Luís Eduardo Magalhães (BA), informou o deputado Nei Lopes (PFL-RN). Assim, Fernando Henrique, se for eleito, teria dois aliados no comando das duas casas: o PMDB de Sarney, que é seu novo aliado político, ficaria com a presidência do Senado, e Luís Eduardo, com a da Câmara. "É o ideal para viabilizar os interesses do novo governo na Reforma Constitucional de 95", disse Lopes.



Simon diz que prefere presidir o PMDB para afastar os quercistas

Luiz Antonio — 4/3/94